

# Dinheiro.

**Negócios de Eike de mal a pior**

A mineradora CCX, de Eike Batista, teve prejuízo de R\$ 17,1 milhões no 1º trimestre. A dívida é de R\$ 256,5 milhões.

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

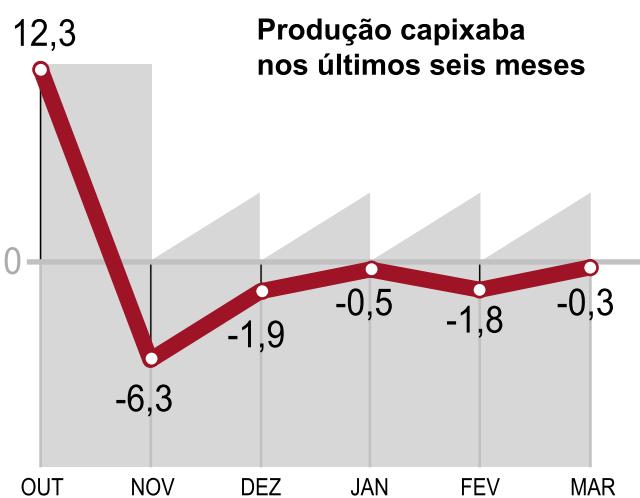
## INDÚSTRIA À MÍNGUA

# PRODUÇÃO JÁ CAIU 11,5%

São cinco meses consecutivos de variação negativa no Estado

### SETOR AFUNDA

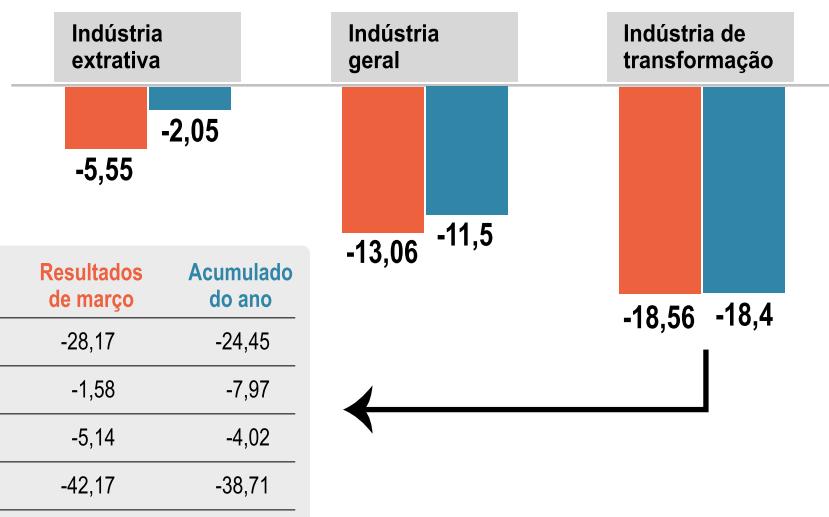
Em %



Resultados de março (comparação com março de 2012)

Acumulado do ano

Em %	Resultados de março	Acumulado do ano
Alimentos e bebidas	-28,17	-24,45
Papel e celulose	-1,58	-7,97
Minerais não metálicos	-5,14	-4,02
Metalurgia básica	-42,17	-38,71



Fonte: IBGE

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

A indústria capixaba segue ladeira abaixo. Em março, a produção geral do setor no Estado encolheu 0,3% na comparação com fevereiro. Na comparação com março do ano passado, queda de 13,06%. Trata-se do quinto mês consecutivo de variação negativa. No ano, a queda da produção industrial do Espírito Santo é 11,5% na comparação com o mesmo período de 2012. Os números foram apresentados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os segmentos, o pior resultado de março foi o da indústria de transformação, com uma queda de 18,56%. Dentro dessa ati-

vidade, a metalurgia básica apresentou uma taxa negativa de 42,17%, e alimentos e bebidas (-18,56%) tiveram os piores desempenhos. A indústria extrativa (petróleo, gás e minério), que por algum tempo seguiu o bom desempenho industrial do Estado, despencou 5,5% no mês retrasado.

No acumulado do ano, as situações de penúria se repetem. A indústria de transformação apresenta uma queda de 18,4%, com metalurgia básica (-38,71%), e alimentos e bebidas (-24,45%) puxando o desempenho do segmento para baixo.

Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo

### O MOTIVO



*“Somos muito dependentes de grandes e poucas indústrias, que dependem do mercado internacional aquecido para terem bons resultados”*

**MARCOS GUERRA**  
PRESIDENTE DA FINDES

(Findes), Marcos Guerra, a indústria capixaba sofre mais que a de outros Estados com a crise que abate a economia internacional e se beneficia menos com o aquecimento do mercado interno.

“Somos muito dependentes de grandes e poucas indústrias, que dependem do mercado internacional aquecido para terem bons resultados. Veja que a Vale está com as usinas I e II fechadas desde novembro, e a ArcelorMittal está com o alto-forno 3 abafado há algum tempo. Essas grandes plantas movimentam um número significativo de fornecedores. Se elas estão devagar, os fornecedores não têm para onde correr. É o chamado efeito dominó”,

argumentou Guerra.

Para ele, esses maus resultados evidenciam a necessidade que o Estado tem de diversificar sua base industrial. “Hoje, dependemos muito lá de fora, temos de trabalhar para dependermos menos, precisamos atrair e fomentar companhias com foco no mercado interno. Itatiaia (Sooretama), Weg (Linhares), Jurong (Aracruz), Marcopolo (São Mateus) e Bertolini (Colatina) devem mudar um pouco esse panorama de hoje”.

Além da questão internacional, Guerra lembra que a Fibria deu manutenção na fábrica A no primeiro trimestre, o que prejudicou o desempenho da indústria de celulose nos pri-

meiros três meses do ano.

### BRASIL

No país, a produção industrial aumentou em oito dos 14 locais pesquisados pelo IBGE na passagem de fevereiro para março. Os destaques foram as altas no Paraná (5,4%), em Minas Gerais (4,4%), Pernambuco (2,6%), no Rio de Janeiro (2,5%) e Amazonas (2,5%). Em fevereiro, considerando a mesma base de comparação, todas essas regiões haviam registrado resultados negativos.

Além do Espírito Santo, registraram quedas Pará (-3,8%), Goiás (-2,8%), Rio Grande do Sul (-1,3%) e Ceará (-1%) e Santa Catarina (-0,7%).

## CNI aponta recuperação lenta no país

Apesar dos sinais de melhora do desempenho do setor industrial, essa recuperação ainda é lenta, gradual e sujeita a interrupções na avaliação da Confederação Nacional da In-

dústria (CNI).

Os indicadores industriais divulgados ontem pela entidade mostram uma recuperação no faturamento de março em relação a fevereiro e na

comparação com o mesmo mês de 2012, mas o primeiro trimestre deste ano foi pior que o último de 2012.

“Temos um crescimento de faturamento e das horas

trabalhadas no mês reforçando recuperação, mas ainda é um movimento incipiente. A estagnação persiste e a indústria ainda não encontrou o seu caminho”, afirmou o gerente

executivo de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca.

Segundo ele, como a indústria ainda não conseguiu consolidar sua recuperação, os investimentos no setor também não voltaram.

Fonseca destacou a concorrência com bens impor-

tados e alertou que o aumento de juros para conter a inflação será uma dificuldade a mais para que o setor mantenha sua trajetória de recuperação.

“Estamos ainda em situação de risco de vermos abortado esse crescimento”, completou.